

REUNIÃO ABERTA DOS PROFESSORES

COMISSÕES AGILIZAM MOBILIZAÇÃO DOCENTE CONTRA A PRECARIZAÇÃO

Os docentes da PUC-SP realizaram uma reunião aberta na Prainha, indicada pelos professores e convocada pela APROPUC, para continuar a sua mobilização por melhores condições de trabalho na universidade.

A reunião, que foi transferida da semana passada em virtude do mau tempo, iniciou-se com uma homenagem ao professor José Salvador Faro, do Departamento de Comunicação, que faleceu na segunda-feira, 29/10 (veja matéria na página 03).

O presidente da APROPUC, professor João Batista Teixeira, iniciou a reunião relatando as preocupações docentes que culminaram nas mobilizações vivenciadas neste semestre.

A existência de quatro tabelas salariais que precarizam cada vez mais o trabalho docente, a ingênuidade e a falta de transparéncia da mantenedora na vida acadêmica da universidade, fizeram com

que os docentes encaminhassem a criação de três comissões para discutir e divulgar a atual situação dos professores da PUC-SP.

Contrato de Trabalho

A professora Bia Abramides, da Pós-Graduação em Serviço Social, histo-

riou as discussões que a Comissão de Contrato de Trabalho realizou.

A professora informou sobre a publicação de tabelas, no último PUCviva, que comparavam a situação salarial dos docentes que ingressaram na universidade em diferentes épocas.

Nesse sentido, os princi-

pais prejudicados foram os professores que ingressaram no segundo semestre de 2023, a partir do Ato 03/2023 emitido pela Fundasp, majoritariamente negras e negros, pois a universidade criou, a partir daquele ano, mecanismos de quotas que priorizem contratação de docentes negros em editais de ingresso na universidade.

Para a professora, a falta de isonomia é um dos problemas centrais da universidade. Contudo, a situação dos docentes em final de carreira também é dramática, sujeitando as professoras e os professores a contratos aviltantes, que não frequentemente não cobrem o seu plano de saúde e negando a eles o direito de obterem uma saída da universidade em condições dignas.

Bia ressaltou que a atual situação só poderá ser revertida com uma ampla mobilização dos três setores que compõem a universidade.

Continua na página seguinte

APROPUC-SP CONVOCA: REUNIÃO DOS PROFESSORES DA PUC-SP

DIA 07/10
ÀS 17H30

- Isonomia de Contratos
- Final de Carreira Docente
- Autonomia Universitária
- Transparéncia nas Contas

SEDE DA APROPUC

Rua Bartira, 407 - Perdizes

Continuação da página anterior

Autonomia universitária

O professor Luiz Augusto de Paula, Tuto, da FACHS, historiou os diversos textos constitucionais que celebram a autonomia universitária no Brasil, e de uma maneira especial, nas instituições filantrópicas, como a PUC-SP.

Por estas legislações, cabe à mantenedora prover a instituição com os recursos financeiros que viabilizem seu funcionamento. Porém, com a alegação de que tudo passa pelo setor financeiro, a Fundasp intervém em todos os assuntos da universidade, inclusive acadêmicos, esvaziando de poder de decisão a maioria das instâncias acadêmicas.

Tuto informou que a Comissão de Transparência Administrativa solicitou à Fundasp uma série de dados que, pela Lei de Acesso à Informação, devem ser divulgados quando solicitados. Caso a mantenedora não forneça os dados requisitados, a APROPUC estará em condição de solicitar os dados por outras vias.

“Estamos pedindo apenas o que a Constituição de 1988 garantiu ao cidadão brasileiro”, concluiu o professor.

Já o professor Pedro Marinho, da FACHS e diretor da APROPUC, destacou o aviltamento salarial dos docentes que hoje recebem menos que o salário-mínimo proposto pelo Dieese, sujeitando-se a jornadas extremamente desgastantes. “Grandes professores desta univer-



Na Prainha o professor João Batista Teixeira dirige a Reunião Aberta dos Professores

Rafaella Serra

sidade estão saindo pela porta dos fundos” lamentou indignado.

Precarização da Pesquisa

A professora Katia Braghini, do Programa de Pós Graduação em Educação: História, Política, Sociedade, destacou a situação absurda em que vive a pesquisa na universidade, com verbas negadas aos docentes, e ameaças de

cortes a editais de bolsas para a Pós-Graduação. “Sem bolsas não há alunos na Pós-Graduação desta universidade”, concluiu a professora.

Ao final da reunião os presentes encaminharam uma reunião das três comissões na APROPUC, ocorrida na terça-feira, 30/10, e outra reunião aberta, com a convocação dos três setores da universidade para a próxima terça-feira, 7/10.

Comissões discutem próximos encaminhamentos contra a precarização do trabalho na PUC-SP

Na tarde de terça-feira, 30/09, representantes das três Comissões se reuniram para alinhar os próximos passos contra a precariedade do trabalho docente na PUC-SP.

As Comissões de Transparência, Autonomia e Contrato de Trabalho se reuniram para pensar em ações mais gerais para uma efetiva mobilização e pautas que sejam comuns a todos. Na reunião, foram discutidas as informações colhi-

das pelas comissões, que foram apresentadas na reunião aberta na Prainha, em 29/09. Na reunião foi levantada uma diretriz da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) na qual as Universidades, sejam elas públicas ou privadas, possuem autonomia didático-científica, sendo que uma vez repassado o orçamento, as Universidades deveriam possuir a autonomia perante

o destino dos recursos. Mas no caso da PUC-SP, a mantenedora intervém há anos nas questões acadêmicas como fechamento de turmas, pedido de contratação, demissão, projetos pedagógicos, pesquisa, extensão e outros, que seriam atributos da Universidade.

No encontro foram levantadas algumas propostas como: equiparar a nova tabela contratual de julho de

2023 com as anteriores; a autonomia Universitária, com decisões finais deliberadas pelo Consun; e que os professores sejam pagos de maneira isonômica.

As Comissões chamam as estudantes, funcionárias e funcionários, e professoras e professores a participar da próxima reunião aberta na terça-feira, dia 07, na sede da Apropuc, na Rua Bartira, 407, às 17:30.

JOSÉ SALVADOR FARO

A PUC-SP perdeu, na última segunda-feira, 29/09, um de seus principais expoentes na área do Jornalismo: faleceu José Salvador Faro, professor do Departamento de Comunicação.

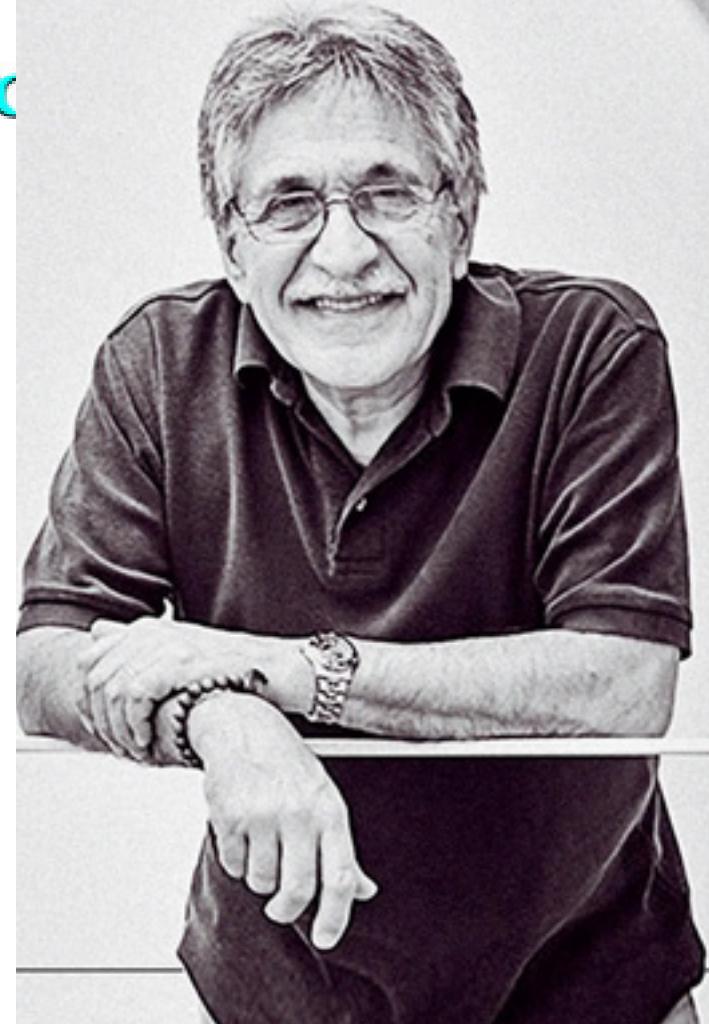
Com formação em História, Faro seguiu seus estudos no campo da comunicação, concluindo mestrado e doutorado, na Universidade Metodista de São Paulo (1992) e na USP (1996), respectivamente. Dedicou-se à produção acadêmica, com mais de cem artigos e quatro livros publicados, ao longo de mais de 30 anos de carreira.

Faro ingressou na PUC-SP em 2000, no Departamento de Jornalismo, ministrando disciplinas como Teoria do Jornalismo, Sistemas de Comunicação e orientando inúmeros Trabalhos de Conclusão de Curso e Iniciação Científica.

Também ocupou cargos administrativos como a vice coordenação do curso de Jornalismo.

A atividade política extra universidade também foi intensa: militante do Partido Comunista Brasileiro, Faro foi preso em 1975. Em 1977, a ditadura militar proibiu a realização da reunião da Sociedade Brasileira de Progresso à Ciência, SBPC, que viria a acontecer no campus da PUC-SP. Nesse mesmo ano, professores e estudiosos da Comunicação fundariam a Intercom, da qual Faro participaria ativamente, sendo presidente entre 1983 e 1985.

No campo sindical, o professor foi vice-presidente do Sindicato dos Professores de São Paulo, SinproSP e editor de sua revista mensal, Giz. O Sinpro-SP despediu-se do professor publicando nota nas redes



sociais destacando sua vasta produção intelectual e sua militância política. Associado à APROPUC, participava ativamente de suas assembleias, sempre com um perspectiva combativa na defesa das condições de trabalho docente.

Mas, foi entre os estudantes de comunicação, que nas últimas décadas conviveram com suas aulas cheias de sabedoria, que ficou a principal saudade: “Guardaremos conosco cada provocação, reflexão e indignação de suas aulas, e as conversas leves cheias de risadas nos corredores. Faro foi mestre, mas também era amigo de seus discentes e colegas docentes”, diz a nota do CA de Jornalismo Benevides Paixão. O Contraponto, Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo, dedicou uma página especial ao mestre,

que reproduzimos nesta edição.

No mês de agosto, ao iniciarmos o segundo semestre letivo, Faro já apresentava sinais do recrudescimento da doença que lhe tiraria a vida. Em conversa com seus colegas nos jardins do campus Monte Alegre, propúnhamos que o mestre tirasse uma licença para se recuperar. Mas ele foi enfático: “E o que eu vou fazer em casa?”. Sua filha, Rosana Faro, em manifestação numa rede social declarou: “Ele deu as aulas de quarta-feira, mesmo com dor. E me disse: ‘Foi a melhor aula de minha vida’. A vida dele tinha sentido dentro da sala de aula, que é o que ele mais amava fazer”.

A missa de sétimo dia do professor José Salvador Faro será celebrada na 06/10, às 12h., na Capela da PUC-SP, no campus Monte Alegre.

Ao mestre, com carinho

O texto a seguir foi divulgado através do jornal Laboratório Contraponto, dos estudantes do Curso de Jornalismo

Sempre com uma piada divertida ou uma provocação interessante. Muitos porquês, mas também muitas respostas. Assim você será lembrado José. Indignado, crítico, questionador. Esse era o seu charme. “Temos que ir às ruas”, ele dizia.

Entusiasta de um bom debate,

sempre tinha uma opinião formada. Mesmo que não agradasse, a defendia até o fim, sem hesitar.

Seu nome o definia. José: simples, como ele era. Salvador: quem nunca foi salvo por sua ajuda ou conselho? E o Faro: esse sempre aguçado para as atualidades.

Hoje, quem perde não é só a Pontifícia, mas também o Jornalismo, o Brasil, a democracia.

Mas o sentimento que fica é o de orgulho. De poder sentar e te ou-

vir. Seja no silêncio da biblioteca, na agitação dos corredores ou no show que você dava dentro da sala de aula, lugar que você dominava como poucos.

E agora, José a universidade que luta, hoje está em luto.

Bravo Salvador! Incrível jornada, bela história.

Seus eternos alunos seguem com você no coração, nos cadernos e nas redações.

Descanse em paz.

Semanas acadêmicas agitam a PUC-SP

Entre os dias 06 e 10/10 uma série de Semanas Acadêmicas serão realizadas no campus Monte Alegre.

Os cursos de História, Crítica e Curadoria; Comunicação e Multimeios; e Comunicação das Artes do Corpo realizam sua semana sob o título Arte, Por que?, reunindo uma série de professores, pesquisadores e artistas em torno do debate sobre o papel da arte na sociedade contemporânea.

Contato: caapcaartespucsp@gmail.com

A Semana Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis ocorrerá entre 06/10 e 08/10 entre 19h30 e 22h.

Informações e programação completa

<https://eventos.pucsp.br/semanaacademica>

Já a Semana de Educação discute Educação e Sociedade: Relações Étnico-Raciais e Violências na Escola, entre os dias 06 e 10/10. Mais informações pelo endereço

<https://encurtador.com.br/WuVQZ>

Encontro debate Relação Intergeracional entre Alunos e Professores

No dia 08/10, entre 14h e 16h, acontece no auditório 117A o encontro “A Qualidade da Relação Intergeracional entre Alunos e Professores no Ambiente Escolar”. O palestrante será o pro-



Sinpro-SP comemora 85 anos de existência

O Sindicato dos Professores de São Paulo, Sinpro-SP comemorou nesta semana 85 anos. Por iniciativa do deputado Carlos Giannazi, PSOL, aconteceu na Assembleia Legislativa de São Paulo um ato em homenagem ao Sindicato.

Na ocasião também foi lançada a 5ª edição da Revista Giz, publicação do

Sindicato dos Professores, editada pelo professor José Salvador Faro, que nos deixou nesta semana. Na foto acima o presidente do Sinpro-SP Celso Napolitano comemora juntamente com professores da PUC-SP e diretores da APRO-PUC, juntamente com o deputado Carlos Giannazi.

Youtube tira do ar canal da TV PUC

No dia 19/09, o Youtube tirou do ar o canal da TV PUCSP, sem maiores explicações, a não ser um comunicado dizendo que o canal estava desrespeitando as normas da comunidade. Em matéria divulgada nas redes sociais, o jornalista e professor da PUC-SP Aldo Quiroga denunciou o sequestro de um acervo com produções valiosas e que fica refém do lobby das big techs, que impedem a regulação desses serviços.

Na quarta-feira, 01/10, o YouTube respondeu à PUC-SP informando o reestabelecimento do canal e informando que “Depois de uma nova avaliação, confirmamos que seu canal não viola nossas diretrizes da comunidade. (...) às vezes, porém, cometemos alguns erros durante o processo. Pedimos desculpas pelo transtorno que nosso erro possa ter causado a você”. O canal voltou a funcionar normalmente.



Na foto a equipe da TV PUC comemora a volta do canal. Ao centro o diretor da TV PUC, professor Júlio Wainer, exibe o diploma do YouTube relativo à conquista dos 100 mil inscritos na página

Eleição dos conselheiros administrativos é adiada

A reitoria da PUC-SP deferiu o pedido da AFAPUC sobre a prorrogação do mandato dos representantes administrativos nos Órgãos Colegiados, Conselho Universitário e Conselho Comu-

nitário, até 23/12/2025.

A Associação esclarece que está preparando novo processo eleitoral, mas não há tempo hábil para realizá-lo antes do término do mandato dos atuais conselheiros.



17ª Retomada Indígena da PUC-SP

Resistência, Clima e Educação

O PAPEL DA UNIVERSIDADE NAS LUTAS INDÍGENAS

A 17ª edição da Retomada Indígena da PUC-SP promovida pela Reitoria acontecerá de 30 de setembro a 8 de outubro de 2025, consolidando-se como um dos mais importantes espaços de diálogo e resistência no calendário universitário.

O evento reúne lideranças indígenas, comunidade acadêmica e parceiros institucionais para refletir sobre território, clima, educação e cidadania, reafirmando o compromisso da Universidade com a luta e a visibilidade dos povos originários.

INSCREVA-SE



Evento discute a desigualdade social como causa do Racismo Ambiental

Na manhã de quinta-feira, 02/10, a Profª Drª. Lucineia Rosa dos Santos da Faculdade de Direito da PUC-SP, realizou a palestra sobre Direitos Humanos e Racismo Ambiental na sala 100-A. Professora referência nas áreas de Direitos Humanos, Direitos Humanos dos Refugiados, Direito de Igualdade, Gênero Racial e coordenadora do Núcleo de Temática de Pesquisa sobre o Racismo, foi convidada pela Profª Dra. Vera Cabrera Duarte e pelo professor Me. João Batista Teixeira, ambos do curso de Letras: Bacharelado em Tradução e Letras: Licenciatura Inglês-Português, a falar sobre o tema para os alunos dos respectivos cursos e comunidade puquiana.

A professora apresentou conceitos fundamentais sobre direitos humanos, como sua origem, que se situa na Idade Moderna, no Renascimento - ao retratar o homem nas artes como o centro do universo, uma contrarreforma à ideia do Teocentrismo - e no Iluminismo, com a Declaração do Bom Povo de Virgínia e a Declaração Norte-Americana nos Estados Unidos da América e a Declaração Francesa.

“Eu costumo dizer que saímos do absolutismo para entrarmos no regime burguês, na relação dos privilégios. Esses direitos humanos, apesar de terem iniciado sua história como a luta pelas liberdades, sabemos que essas liberdades não atingiram a todos como ainda não atingem. Então falamos dessa continuidade dessa luta”, ressaltou a professora de Direito.

O conceito de “Direitos

Humanos” surge a partir da Carta das Nações Unidas, cujo termo utilizado anteriormente era “Direito Natural”. Essa mudança amplia-se para além do direito à vida e à liberdade como também à proteção eminentemente à pessoa humana e à dimensão planetária: a preocupação com todo ser vidente. E o Estado deve-se fazer presente para garantir esses direitos.

Definição de racismo

Quando se fala em Racismo Ambiental, primeiro é preciso definir a palavra “racismo”. O racismo é definido pelo indivíduo não-branco e, depois da Convenção de Durban (2001), ampliou-se seu significante para o ódio contra raça, etnia, origem, intolerância de gênero e de diversidade sexual, advindo de um grupo de poder econômico superior.

Já o Racismo Ambiental é definido pelo deslocamento de pessoas devido à falta de oportunidades que as fazem



Na foto a professora Vicky Weischmidt, a palestrante professora Lucineia Rosa dos Santos, a professora Vera Cabrera Duarte e o professor João Batista Teixeira

morar em lugares precários. Segundo Lucineia, a desigualdade social é a motivação. “Eu gostaria de saber onde estão as pessoas das catástrofes em São Sebastião. E os do Rio Grande do Sul? Estão deslocadas”. Ela explicou que os grupos discriminados sofrem mais nas catástrofes ambientais, com as imobiliárias e com tragédias referentes às mineradoras. A partir dessas ocorrências, co-

meçam a se deslocar.

A professora defendeu uma reforma urbanística: “o urbanismo tem um olhar eminentemente de desigualdade”, citando prédios nos centros das cidades não habitados e com dívidas com o poder público e enfatizou a ausência do Estado em garantir a igualdade a todos, ao não evitar e não prevenir que os cidadãos passem por condições precárias.

professor e funcionário, filie-se à sua associação!

Somente a participação efetiva na APROPUC e AFAPUC garante conquistas superiores à própria Convenção Coletiva, melhores condições de ensino e trabalho, contrato de trabalho diferenciado, manutenção de uma imprensa combativa, luta permanente por uma aposentadoria digna, entre tantas outras conquistas que só podem ser viabilizadas com uma associação forte e atuante.

SUA PARTICIPAÇÃO NA LUTA DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS É FUNDAMENTAL!

ASSOCIE-SE:

APROPUC

AFAPUC
Associação dos Funcionários da PUC-SP

PROFESSORES: www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao
FUNCIONÁRIOS: <https://www.afapuc.org.br/formularios/>